

PROJETO EDUCATIVO

2019 - 2023

I.	INTRODUÇÃO	2
1.1.	Caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico.....	2
1.2.	Identificação das escolas do Agrupamento.....	4
1.3.	Organograma de Funções.....	5
1.4.	Recursos Humanos.....	5
1.5.	Alunos	5
1.6.	Ação Social Escolar (ASE)	7
1.7.	Pessoal docente.....	7
1.8.	Pessoal não docente.....	8
1.9.	Evolução dos resultados escolares desde 2013/2014	8
1.10.	Associação de Pais e Associação de Estudantes	9
1.11.	Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos	9
1.12.	Equipamentos.....	11
II.	PRINCÍPIOS E CONCEÇÕES.....	11
2.1.	Missão.....	11
2.2.	Visão	12
2.3.	Valores	12
2.4.	Lema.....	13
III.	A ESCOLA E O PROCESSO EDUCATIVO	13
3.1.	Avaliação das aprendizagens.....	13
3.2.	Organização institucional e de gestão	14
3.3.	Princípios Pedagógicos orientadores.....	15
IV.	EIXOS ESTRATÉGICOS	16
4.1.	Problemas detetados.....	16
4.2.	Aspetos a melhorar	17
4.3.	Pontos fortes a manter	18
4.4.	Objetivos.....	18
V.	EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	19
5.1.	Calendarização	20
5.2.	Avaliação do Projeto	20
5.3.	Divulgação do Projeto.....	21
5.4.	Revisão do projeto.....	21

I. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo assume uma linha de continuidade do Projeto Educativo definido para o quadriénio 2015/2019, pretende promover o sucesso escolar/educativo, diminuir o abandono escolar, apostar na melhoria qualitativa das aprendizagens, reforçar a inter-relação das escolas/jardins-de-infância com os Pais /Encarregados de Educação (P/EE) e a Comunidade envolvente, nomeadamente com as associações culturais e recreativas do concelho e definir estratégias de atuação face à introdução no nosso Agrupamento de Escolas do ensino secundário regular, cursos científico-humanísticos, com qualidade e que permita o acesso ao ensino superior de todos os alunos que o pretendam, na sua primeira escolha.

O sucesso de qualquer instituição, neste caso, a Escola, assenta na assunção e partilha de responsabilidades ou parcerias educativas no processo de aprendizagem, trabalho de equipa de todos os intervenientes, educadores, professores, P/EE, alunos e comunidade. Esta relação de cooperação tem impactos positivos na educação/aprendizagem com vista ao sucesso escolar e à interiorização de hábitos de trabalho e cidadania. Daí a aposta numa maior relação de articulação curricular, trabalho cooperativo entre educadores/professores, numa avaliação formativa e reguladora dos alunos num Agrupamento de escolas que se pretende com vivências e práticas pedagógicas diferenciadas mas norteadas pelos mesmos princípios e valores, centrados no aluno que promova uma formação integral para a construção de indivíduos que, no futuro, sejam cidadãos ativos, de corpo inteiro, com um papel social baseado no respeito, na solidariedade, com vista à construção de uma sociedade que se deseja mais justa e equilibrada.

1.1. Caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico

Estrategicamente situado na periferia imediata da Área Metropolitana de Lisboa e nos eixos de ligação aos pólos de Lisboa, Setúbal e Évora, o concelho de Benavente situa-se na margem esquerda do Tejo, entre este rio e o Alentejo, integrando em termos mais vastos, a sub-região da Lezíria do Tejo. É ainda percorrido pelas zonas ribeirinhas do Sorraia e Almansor.

Confina a norte com o Rio Tejo e o concelho de Salvaterra de Magos, a sul com os concelhos do Montijo, Alcochete e Palmela, a nascente com o concelho de Coruche e a poente, para além do rio Tejo em toda a sua longitude, com Vila Franca de Xira.

Samora Correia, freguesia do concelho de Benavente, tem uma área aproximadamente de 322,41 km², correspondentes a 61% da área concelhia, que é de 526,5 Km²; a sua população aproxima-se, hoje, dos 17 123 habitantes.

De freguesia ignorada, aninhada junto ao Almansor, tornou-se, com a inauguração, a 30 de Dezembro de 1951, da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, numa encruzilhada de estradas. O isolamento de outrora deu lugar a um grande desenvolvimento, quer agro-pecuário quer industrial.

A predominância do setor primário no produto da freguesia de Samora Correia, fruto da sua privilegiada localização na lezíria ribatejana, continua a ser significativa, quer ao nível da diversidade de culturas, distribuídas por sequeiro, regadio, pastorícia e estufa, quer em área de cultivo num leque de pequenas, médias e grandes explorações, com especial relevância para a Companhia das Lezírias, SA., cuja sede social se encontra domiciliada nesta freguesia. De salientar, ainda, a importância da área florestal, composta por uma área de montado, pinhal e eucaliptal, bem como a produção animal (criação de gado), com contributo significativo para o produto agrícola, sem esquecer, ainda, que algumas das maiores e mais prestigiadas ganadarias de criação de toiros de lide se encontram na freguesia de Samora Correia, bem como a respetiva associação nacional de criadores.

Freguesia predominantemente rural, até aos anos 60, sofreu, contudo, um rápido incremento nos últimos anos com a construção de diversas infra-estruturas de acesso. Este facto, por si só, veio facilitar as ligações para o sul do país, fazendo sobressair o importante eixo que constitui a Estrada Nacional nº 10 com o nó rodoviário do Porto Alto e alterou, também, a tendência exclusiva de instalação de indústrias na linha Lisboa/Santarém, particularmente a partir da década de 90, do séc. XX.

É a partir desta baliza cronológica, com a melhoria da rede viária e com o desenvolvimento dos transportes rodoviários, associados à planura do seu território e disponibilidade de terrenos, que se começa a modificar a fisionomia e estrutura desta freguesia, pela implantação de empresas industriais e da prática de um desenvolvimento urbano ordenado, de progressão sustentada, com um conjunto de urbanizações já em fase de execução e que é garantia de uma resposta diversificada de infra-estruturas de qualidade, dada a sua localização estratégica em relação aos eixos viários EN nº 10 e EN nº 118 e à proximidade de duas pontes que levam à linha industrial Santarém/Lisboa, respetivamente a ponte de Vila Franca de Xira e, mais recentemente - 1998- a ponte Vasco da Gama.

A posterior construção da A10, e Ponte das Lezírias, reforçou e diversificou a vocação de nó rodoviário, da freguesia de Samora Correia, e do concelho de Benavente, de extrema importância no panorama viário nacional.

Registe-se que a freguesia de Samora Correia dispõe, no conjunto das infra-estruturas básicas, de uma rede de abastecimento de água e respetivo equipamento com capacidade para 40.000 habitantes e de uma rede de esgotos que serve 90% da população residente.

Paradigma dos novos tempos, Samora Correia concilia em si o tradicional e o moderno, o rural e o urbano, mantendo os seus pergaminhos e alguns dos seus costumes, mas sofrendo enormes mudanças estruturais. Tem hoje, quase, a configuração de uma pequena cidade em área metropolitana, pois apresenta um crescente desenvolvimento urbano, embora coexistam pequenas zonas de exploração agrícola.

Nas últimas décadas, tudo se modificou abruptamente: tem vindo a verificar-se uma massificação das habitações, intensificação do trânsito, reestruturação do tecido económico, diversificação de atividades, afirmação e desenvolvimento de iniciativas.

A freguesia de Samora Correia, excedendo as expectativas mais otimistas no que concerne a projeções demográficas, apresenta uma enorme taxa de crescimento populacional quando comparadas com as restantes freguesias do concelho. Só que o implícito desenvolvimento económico, provocado por esta crescente expansão física é confrontado com focos de pobreza, não apresentando a comunidade um proporcional desenvolvimento cultural nem a implementação das equivalentes infra-estruturas sociais.

A freguesia de Samora Correia reúne mais de metade da população do concelho, uma população tendencialmente jovem, onde mais de 1/3 apresenta menos de 30 anos.

A população ativa da freguesia insere-se, maioritariamente, no sector terciário da atividade económica, tendo havido um decréscimo do sector primário e secundário. A esta transferência de sectores da população ativa não é alheia uma certa instabilidade a nível laboral ou do mercado de trabalho que se faz sentir, devido à crescente mecanização, ao encerramento de empresas ou, noutros casos, a uma redução de postos de trabalho.

Nos últimos anos acentuou-se o carácter de pólo comercial, com a instalação de grandes armazéns de distribuição, nomeadamente de comerciantes asiáticos que, contudo, não sarou os resultados negativos resultantes da deslocalização de algumas unidades industriais, assentes, sobretudo, no uso intensivo de mão-de-obra. Consequentemente, são preocupantes os índices de desemprego bem como as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, quer ao nível das camadas mais jovens, quer de nível etário mais elevado. Por outro lado, a situação de crise que se vive no País, assume, localmente, manifestações agudas e preocupantes. Face a este panorama, não surpreenderá que problemas como o alcoolismo, a toxicoddependência, as dificuldades económicas acentuadas, a violência mais ou menos latente, as famílias desestruturadas, as situações familiares disfuncionais tenham um peso considerável na caracterização geral da comunidade circundante, com óbvios reflexos na vida quotidiana do Agrupamento.

1.2. Identificação das escolas do Agrupamento

- Escola Básica e Secundária Professor João Fernandes Pratas
- Escola Básica de Porto Alto
- Jardim de Infância da Lezíria, Samora Correia
- Jardim de Infância Professor António José Ganhão
- Jardim de Infância nº 1 de Porto Alto
- Escola Básica de Samora Correia
- Escola Básica de Acácias
- Escola Básica nº 2 de Porto Alto
- Escola Básica de Fonte dos Escudeiros

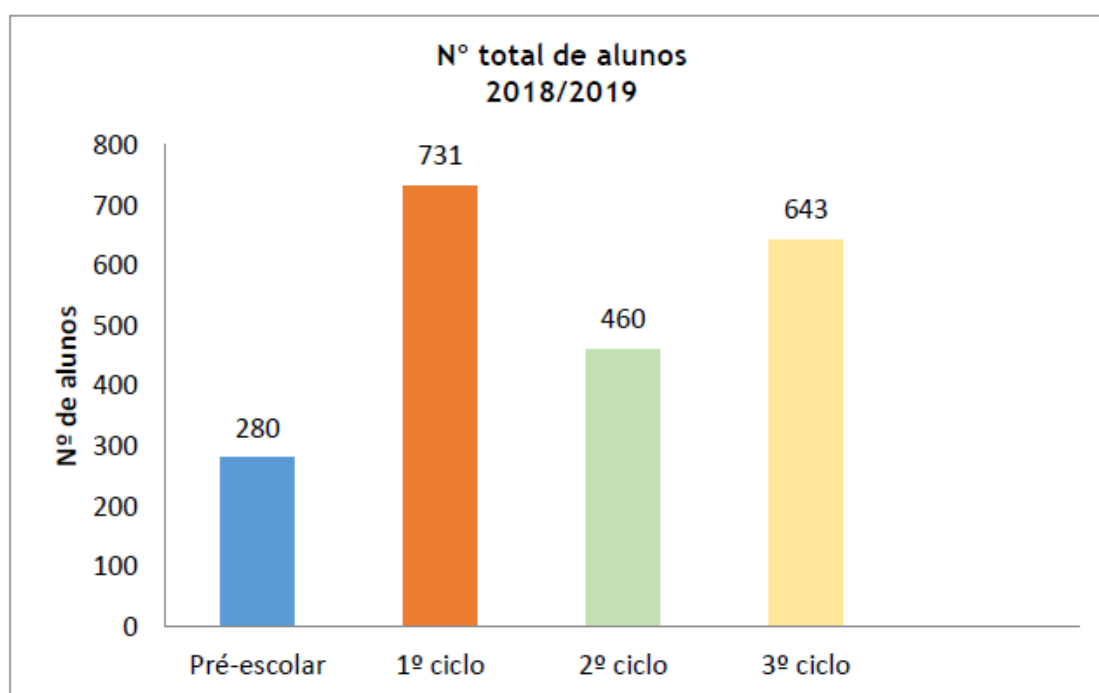
1.3. Organograma de Funções

A Direção do Agrupamento de Escolas de Samora Correia tomou posse no passado dia 15 de dezembro de 2018, sendo constituída pelos seguintes elementos: Luísa Carvalho (Diretora), Maria José Bernardes (Subdiretora), Elsa Cletodoulou (Adjunta), Maria Alcides Luís (Adjunta). A 1 de setembro de 2019 integrou este órgão o docente Luís Carvalho (Adjunto).

1.4. Recursos Humanos

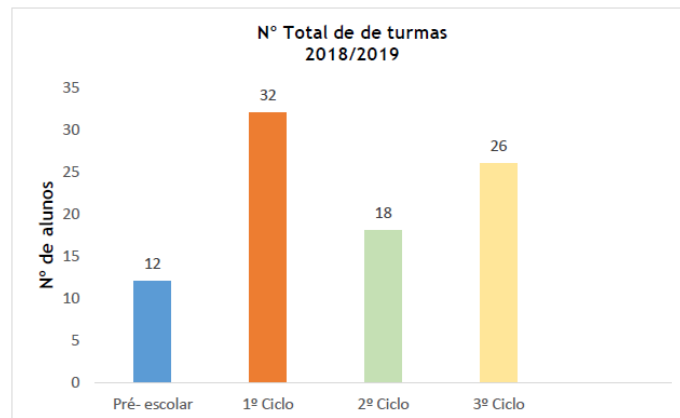
Os dados que seguem são um referencial do passado recente da Escola. Neles se espelham os efeitos da ação da Escola, assim como referenciais que permitirão um acompanhamento mais crítico do que se projeta. A avaliação passa pela análise deste tipo de informação e a sua contextualização, para que se possa, com mais rigor, apurar responsabilidades e mais facilmente identificar as áreas que podem colocar em causa um ensino de qualidade.

1.5. Alunos



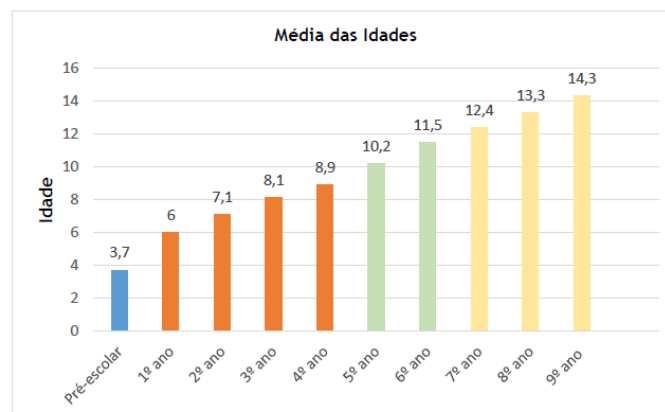
No ano letivo 2018/2019 o Agrupamento contava com um total de 2114 alunos, com a seguinte distribuição: 13% na Educação Pré-Escolar, 35% no 1º ciclo, 22% no 2º ciclo e 30% no 3º ciclo

NÚMERO TOTAL DE TURMAS

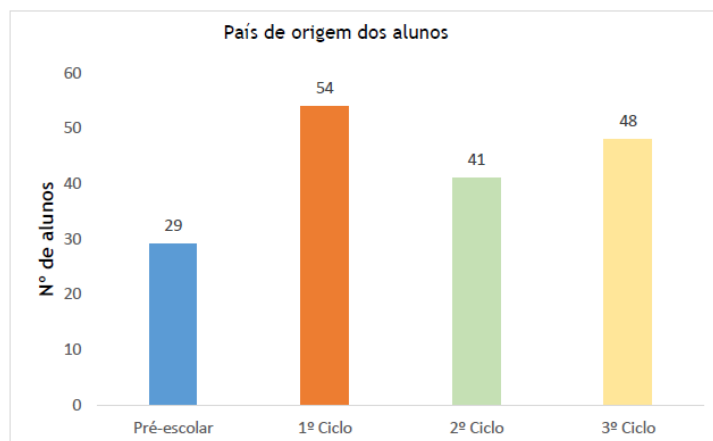


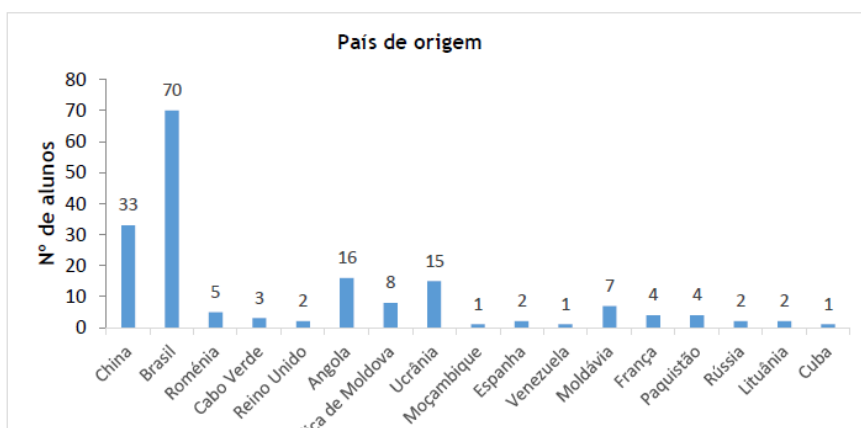
Com um total de 88 turmas, com a seguinte distribuição: 14% na Educação Pré-Escolar, 36% no 1º ciclo, 20% no 2º ciclo e 30% no 3º ciclo.

MÉDIA DAS IDADES DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO



NÚMERO DE ALUNOS CUJO PAÍS DE ORIGEM NÃO É PORTUGAL





1.6. Ação Social Escolar (ASE)

DISTRIBUIÇÃO ALUNOS SUBSIDIADOS POR CICLO

Escalão	Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total
A	77	198	111	157	543
B	70	156	107	105	438
Total	147	354	218	262	981

1.7. Pessoal docente

	Total de Docentes	QA	QZP	Contratados.	10 ou mais anos no Agrupamento
Pré- Escolar	15	13	1	1	8
1º Ciclo	38	23	10	5	10
Dº Matemática e C. Experimentais	25	17	2	6	6
Dº Ciências Sociais e Humanas	15	9	2	4	2
Dº de Línguas	28	18	4	6	8
Dº das Expressões	31	24	4	3	6
Total 2º e 3º	99	68	12	19	22
Total	152	104	23	25	40

Dos 152 docentes que lecionavam, nesta data, no agrupamento aproximadamente 69% são de quadro de agrupamento (QA), aproximadamente 15% são de Quadro de Zona Pedagógica, aproximadamente 16% são contratados e aproximadamente 26% dos docentes, além de QA, lecionam no agrupamento há dez ou mais anos.

1.8. Pessoal não docente

Assistentes Operacionais	Educação Pré-Escolar	J.I. Prof. António José Ganhão	6	18
		J.I. da Lezíria	3	
		J.I. Nº 1 de Porto Alto	2	
		E. B. de Samora Correia	3	
		E. B. Nº 2 de Porto Alto	4	
	1º ciclo	E.B. de Acácias	6	22
		E. B. de Samora Correia	6	
		E. B. de Fonte dos Escudeiros	4	
		E. B. Nº 2 de Porto Alto	6	
	2º, 3º ciclos e Ensino Secundário	E.B. e Secundária Prof. João Fernandes Pratas	20	33
E. B. de Porto Alto		13		
Psicólogos	2º, 3º ciclos e Ensino Secundário	E.B. e Secundária Prof. João Fernandes Pratas	2	11
		E. B. de Porto Alto		
Assistentes Técnico	2º, 3º ciclos e Ensino Secundário	E.B. e Secundária Prof. João Fernandes Pratas	9	
		E. B. de Porto Alto		

1.9. Evolução dos resultados escolares desde 2013/2014

Anos de escolaridade	Histórico de Sucesso							
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Nacional 16/17	NUT 2016/17	2017/18	2018/19
1º ano	100	100	99	99	100	100	99	100
2º ano	90	87	86	93	92	88,4	88	94,5
3º ano	94	94	99	99	97,8	97,2	93	96
4º ano	98	95	98	99	98	98,4	100	99,4
5º ano	80	90	90	93	93,3	91,5	91	95,3
6º ano	83	71	90	89	93,9	91,4	82	86,8
7º ano	62	67	79	85	87,8	85,2	88	88,4
8º ano	70	81	96	90	92,9	92,6	91	93,3
9º ano	79	77	90	97	92	92,5	94	88,7

1.10. Associação de Pais e Associação de Estudantes

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APSC) é um parceiro privilegiado dos Órgãos de Gestão da Escola. A APSC receberá dos órgãos de gestão a colaboração necessária ao desenvolvimento das suas atividades e ao apoio às suas iniciativas estatutárias.

1.11. Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos

Caracterização da tipologia da Escola Básica e Secundária Professor João Fernandes Pratas

As instalações são constituídas por um bloco. É constituído por 21 salas de aulas distribuídas da seguinte forma: 13 salas de aula normais, 1 sala para aulas específicas das disciplinas de Física e Química, 2 para Ciências Naturais, 2 para Educação Visual, 2 de Educação Visual e Educação Tecnológica, 1 sala TIC, 1 sala de Educação Musical e uma sala de ensino estruturado, conta ainda, neste espaço com uma sala Snoezlen. Tem, ainda, o refeitório, a sala de convívio dos alunos, a sala de convívio do pessoal não docente, o bar de alunos e do pessoal docente e não docente, papelaria, reprografia, Serviços Administrativos, a sala de convívio dos professores, sala de trabalho de Diretores de Turma, a Direção Executiva, o gabinete de Psicologia e a Biblioteca/Centro de Recursos.

Caracterização da Escola Básica de Porto Alto

As instalações são constituídas por um bloco. É constituído por 14 salas de aula normais, 1 sala para aulas específicas das disciplinas de Física e Química, 1 para Ciências Naturais, 1 para Educação Visual, 2 de Educação Visual e Educação Tecnológica, 1 sala TIC, 1 sala de Educação Musical. Tem, ainda, o refeitório, a sala de convívio dos alunos, a sala de convívio do pessoal não docente, o bar de alunos e do pessoal docente e não docente, papelaria e reprografia, a sala de convívio dos professores, sala de trabalho de Diretores de Turma, a Direção Executiva (assegurada por um Coordenador de Estabelecimento), o gabinete de Psicologia e a Biblioteca/Centro de Recursos.

Caracterização Escola Básica Nº 2 de Porto Alto

A Escola Básica nº 2 de Porto Alto, conhecida por Centro Escolar de Porto Alto, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada em zona habitacional na localidade de Porto Alto.

Escola inaugurada a 29 de janeiro de 2012, beneficiou de obras de melhoramento/ampliação ao longo dos anos, devido ao aumento do fluxo de densidade populacional.

Comporta três edifícios distintos:

Biblioteca/pavilhão multiusos. Aqui todas as turmas do pré-escolar e 1º ciclo realizam atividades na biblioteca e aulas de educação físico-motora.

Edifício Pré-Escolar e Refeitório: funcionam três salas de pré-escolar num total de 57 alunos, um gabinete de apoio e o refeitório, onde almoçam todos os alunos da escola.

Edifício do 1º ciclo: composto por nove salas de aula do 1º ao 4º ano de escolaridade, num total de 210 alunos.

No espaço exterior tem um campo de jogos

Caracterização da Escola Básica de Fonte dos Escudeiros

A Escola Básica Fonte dos Escudeiros pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada no Bairro Padre Tobias, junto à Zona Ribeirinha de Samora Correia.

É uma Escola do Plano Centenário, requalificada, no ano 2014, ficando a escola funcional, moderna e mantendo a traça original na sua frontaria. Quem noutros tempos aprendeu a ler naquela escola, consegue recordar e verificar as diferenças.

É composta por seis salas de aula, uma Biblioteca Escolar, uma sala polivalente, vários gabinetes e um refeitório. No espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Caracterização Escola Básica de Acácias

A Escola Básica das Acácias pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada no Bairro das Acácias, junto à Escola Sede de Agrupamento.

É uma Escola que está a precisar ser requalificada mas tal tem vindo a ser adiado ano após ano.

É composta por oito salas de aula, um salão polivalente, dois gabinetes, uma sala de CAA e uma sala de professores. No espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Atualmente tem em funcionamento oito turmas, duas das quais Bilingues, com um total de 180 alunos do 1º Ciclo.

A Escola desenvolve vários projetos, entre os quais o Eco Escolas, tendo sido galardoada com a Bandeira Verde, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

Foi definida uma parceria com a Associação para o Desenvolvimento Integrado da Criança, que assegura as actividades Extra Curriculares.

Caracterização Escola Básica de Samora Correia

A Escola Básica de Samora Correia, conhecida por Centro Escolar de Samora Correia, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada na rua Carlos Pinhão (próximo do Centro Cultural de Samora Correia).

A Escola foi inaugurada a 11 de setembro de 2009.

É composta por dozes salas de aula para o 1º ciclo, três salas de jardim-de-infância, uma Biblioteca Escolar, uma sala polivalente, vários gabinetes e um refeitório. No espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Atualmente tem em funcionamento nove turmas do 1º ciclo, com um total de 206 alunos e duas salas de jardim-de-infância, com 34 crianças.

1.12. Equipamentos

Os Laboratórios de Ciências Naturais e de Ciências Física e Química estão bem equipados, no que respeita a equipamento específico. As salas de aula estão equipadas com projetor e computador.

II. PRINCÍPIOS E CONCEÇÕES

A autonomia, responsabilidade e cooperação são os princípios base a desenvolver numa comunidade Educativa empenhada numa aprendizagem que se pretende cada vez mais dinâmica, transformadora e com mais sentido.

O Projeto Educativo integrará os sucessivos Planos Anuais de Atividades (PAA), o Regulamento Interno do Agrupamento, os Planos de Melhoria do Agrupamento, o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o Plano de Desenvolvimento Europeu e nele se desenharão os princípios, objetivos e linhas diretrizes para o funcionamento do Agrupamento num documento que se pretende aglutinador e orientador da ação educativa, claro e no qual se definam as finalidades, os problemas existentes e propostas de solução.

2.1. Missão

O Agrupamento de Escolas de Samora Correia assume como missão proporcionar um percurso escolar de sucesso, promover um ensino rigoroso e de qualidade que desenvolva nos seus alunos o espírito crítico, criatividade, autonomia e as competências de cidadania ativa, necessárias para o desenvolvimento integrado das suas capacidades, com capacidade de adaptação a novos desafios e à mudança, a construção de aprendizagens pessoais, o desenvolvimento afetivo, a articulação das atividades escolares com o meio e o mundo do trabalho, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida que lhes permita a integração numa sociedade em constante mutação sustentada no saber, saber fazer e ser.

Apostar na Educação pré-escolar na área transversal da Formação Pessoal e Social facilitadora da aquisição de competências essenciais à aprendizagem da criança nas restantes áreas e domínios do saber.

No Ensino Básico a dimensão da socialização, do saber estar na sala de aula e o respeito pelos outros, aliada à dimensão curricular.

No Ensino Secundário, privilegiar a associação entre as liberdades individuais, a dimensão curricular, a integração no mundo do trabalho e/ou o prosseguimento de estudos.

Para a prossecução destes objetivos, promover o apoio a alunos com problemas de aprendizagem, a orientação escolar e profissional, a ação social escolar e a saúde escolar.

2.2. Visão

Uma escola que aposte na construção de um ambiente de qualidade, uma cultura de rigor, responsabilidade, de valorização do trabalho, do conhecimento, do sucesso pessoal e escolar assente em relações humanas baseadas no respeito pelo próprio e pelos outros. Uma escola que pratique um ensino apoiado em boas práticas didáticas, na inovação pedagógica, oferecendo uma sólida formação humanística, artística e científica, promotora de hábitos de vida saudável, uma referência na educação para a cidadania, solidariedade e respeito pelo ambiente.

2.3. Valores

Num tempo marcado pela mudança a escola adquire, cada vez mais, um papel decisivo na construção dos indivíduos e da consciencialização da importância do Saber, Saber Fazer e Ser com um papel decisivo na construção de cidadãos livres, autónomos e democráticos. Cidadãos com princípios éticos, reflexivos e críticos, eficazes. Uma escola promotora e potenciadora da mudança, da promoção de conhecimentos rigorosos, pertinentes, do desenvolvimento de competências e capacidades fundamentais essenciais a uma formação integral científica e humanística alinhada com referenciais éticos e civilizacionais.

Na sequência da visão e da missão delineadas, a opção estratégica deste agrupamento passa por um modelo que integra a dimensão curricular, o desenvolvimento das capacidades intelectuais, morais, éticas, cívicas, físicas, motoras e estéticas, a formação intelectual, moral e cívica, visando a integração solidária e responsável na sociedade; desenvolver atitudes de auto - estima, de respeito mútuo e de regras de convivência que contribuam para a formação de cidadãos livres e autónomos, justos e solidários, tolerantes, organizados e interventivos; promover a autoestima, o sentido de responsabilidade e da cooperação; co - responsabilizar as famílias no sucesso educativo dos alunos; promover o desenvolvimento de capacidades e competências científicas, incentivando o gosto pela investigação e o envolvimento em projetos multi e transdisciplinares; implementar uma cultura de auto - formação e de auto - avaliação; criar e consolidar competências humanísticas, filosóficas, científicas e artísticas; consciencializar para as questões de saúde pública, ambientais e para o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis; integrar o aluno na comunidade escolar e na comunidade social alargada, promover a cidadania ativa e o respeito pelas diferenças; alargar parcerias com entidades externas ao Agrupamento, particularmente com Instituições de Ensino Superior; sensibilizar e promover estilos de vida saudável, através de hábitos de prática física e uma alimentação equilibrada e saudável; promover a prática do voluntariado e a solidariedade.

2.4. Lema

Incluir, Inovar e Crescer para SER amanhã

III. A ESCOLA E O PROCESSO EDUCATIVO

São diversos os desafios que se colocam à escola atualmente sendo o principal criar uma cultura de trabalho e de reflexão, orientada para a inovação e para uma educação de qualidade. Para que esta cultura seja efetiva e eficaz toda a comunidade educativa tem que assumir responsabilidades e compromissos comuns, assentes na necessidade de mudança e da melhoria da instituição e da qualidade para todos os cidadãos. Uma escola dinâmica, que procura a participação de todos na reflexão, análise crítica e tomada de decisões sobre o que se faz, porque se faz e para que se faz. Uma escola que reflete, que procura respostas, que desperta a curiosidade intelectual e incentiva o trabalho colaborativo, que motiva e promove aprendizagens eficazes a todos os que nela trabalham. Uma escola que encoraja a diversidade e promove a inclusão, a equidade assente numa diferenciação pedagógica adequada, sem negligenciar a cidadania ativa e o respeito por valores humanistas.

3.1. Avaliação das aprendizagens

A avaliação, constitui-se como um processo regulador do ensino, orientadora do percurso escolar e visa a melhoria da qualidade do ensino pelo que deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, suprir as dificuldades de aprendizagem.

A avaliação tem ainda por objetivo retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas em função dos objetivos curriculares fixados.

Os conhecimentos, capacidades e competências a adquirir e a desenvolver pelos alunos de cada nível de escolaridade e de cada ciclo de ensino e têm como referência os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares, as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, bem como os documentos elaborados, e aprovados em Conselho Pedagógico, nomeadamente no que diz respeito aos critérios de avaliação, perfis de desempenho e aos instrumentos utilizados.

O processo de avaliação das aprendizagens, no Agrupamento, assume-se como um dos elementos fundamentais à prossecução da missão e filosofia adotada na escola, que visa auxiliar, de forma transparente e partilhada, a formulação de um juízo de valor bem alicerçado nos registos produzidos que credibiliza a classificação sumativa atribuída nos momentos específicos.

3.2. Organização institucional e de gestão

O AESC orientará a sua ação pelos princípios e valores inscritos neste projeto: desenvolver a personalidade e a capacidade de se relacionar com os outros; desenvolver a apetência pelo saber e pela procura de bens culturais e artísticos; desenvolver o sentimento de pertença ativa e responsável a uma comunidade cultural e linguística. A realização destes objetivos implica o envolvimento de toda a comunidade na criação de um clima relacional onde se evidenciam os valores da convivência cívica, do respeito pelo outro e pela sua diferença, num ambiente de diálogo e tolerância para formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos, no exercício pleno da sua cidadania e capazes de se constituírem como ativos numa sociedade democrática. A gestão da escola deverá pois orientar a sua ação para a prevenção e combate aos fenómenos de indisciplina e para a promoção do desenvolvimento de atitudes que reforcem a responsabilidade nas relações saudáveis, cooperantes e solidárias, promovendo o respeito pela diferença e pelos valores fundamentais e civilizacionais da nossa Cultura que se constituem como o ambiente de desenvolvimento equilibrado da sua personalidade.

Para o efeito, exige-se uma liderança forte e democrática na gestão dos projetos, serviços e atividades do AESC e tomar como princípio o privilégio dos critérios de natureza pedagógica na gestão e administração da Escola. Uma liderança forte é a liderança democrática e participada de um projeto que congregue vontades, recursos e oportunidades de aprendizagens significativas e relevantes, envolvendo toda a comunidade educativa, em particular os pais e encarregados de educação, na vida da Escola.

Sendo uma comunidade de aprendentes, a aprendizagem deve ser uma das marcas identitárias da cultura da escola e deve promover, em torno da preocupação comum de um ensino de qualidade, a formação contínua de todos os seus atores e responsáveis com vista a um desempenho de excelência.

A formação integral que se pretende realizar de toda a comunidade passa pelo apoio da Instituição ao desenvolvimento e envolvimento de e em projetos, nacionais e internacionais, de enriquecimento curricular, visando a intervenção cultural, desportiva, lúdica, de educação para a saúde e para convivência social. Passa também pela resposta atempada, oportuna e planeada ao apoio à orientação vocacional e aos alunos com dificuldades, colocando os recursos de que a Escola dispõe ao serviço do aluno e das suas aprendizagens.

Do ponto de vista administrativo e financeiro, e seguindo o princípio da primazia do critério de natureza pedagógica na gestão, é um imperativo a preservação de recursos humanos e materiais, colocando-os de forma criteriosa ao serviço da comunidade e a otimização da gestão, planeando e rentabilizando os serviços, instalações e equipamentos na perspetiva de criação de fontes de receitas próprias da Escola.

A excelência do desempenho implica o envolvimento de toda a comunidade educativa na construção e implementação dos documentos estruturantes bem como nos processos de autoavaliação do AESC. Como ferramenta fundamental deste processo, importa criar

plataformas de comunicação e de agilização de informação, de natureza institucional e facilitadora do trabalho cooperante entre os docentes.

3.3. Princípios Pedagógicos orientadores

A Liderança e gestão escolares visam assegurar que a escola realiza a sua missão, contribuindo ativamente para que se constitua como um local de educação, desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e formação de valores.

A missão educativa assenta numa gestão proativa, responsável e rigorosa dos recursos, feita com base em critérios de economia, eficácia e eficiência, e visa incrementar a participação da comunidade educativa nos mais diversos domínios.

Na prestação do serviço educativo pretende-se difundir e aprofundar práticas de avaliação, controlo e monitorização, diagnosticando os seus pontos fracos e fortes, constrangimentos e oportunidades de melhoria. O objetivo é fomentar a eficiência da prestação dos serviços educativos, numa perspetiva de melhoria contínua e sustentável, assente em processos de monitorização e autoavaliação dos desempenhos.

No domínio dos resultados, a melhoria qualitativa e quantitativa dos resultados escolares dos alunos é uma preocupação constante. Para o efeito, tem vindo a adequar-se a oferta formativa às necessidades do meio ao mesmo tempo que se promove a qualidade do ensino e das aprendizagens, a educação para a cidadania e a criação de oportunidades para todos, a par de uma formação integral dos alunos.

Para além dos valores consagrados constitucionalmente e de todos os outros inerentes a uma Escola, o Agrupamento define os seguintes Princípios Pedagógicos Orientadores:

- Criar uma escola que não limite a sua ação a uma mera transmissão e acumulação de saberes disciplinares, antes seja capaz de criar diferentes situações de aprendizagem que reforcem a literacia, fazendo um uso criativo e inovador dos instrumentos conceptuais e metodológicos das diversas áreas de saber, numa perspetiva de articulação vertical e horizontal.
- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar, proporcionando equidade social e igualdade de oportunidades para todos, bem como as melhores condições de estudo e de trabalho, responsabilizando, cumprindo e fazendo cumprir os direitos e deveres, normas e regulamentos.
- Garantir a estabilidade e transparência da Gestão Escolar através da existência de mecanismos de comunicação e informação, observando o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa.
- Proporcionar aos alunos atividades de descoberta e resolução de problemas, confrontando-os com diferentes pontos de vista e relações interpessoais, visando o seu desenvolvimento pessoal e social, numa perspetiva de educação para os valores e para a cidadania, promovendo a inclusão.

- Promover ambientes de aprendizagem que ajudem a encarar o aluno/criança como um ser singular com características físicas, emocionais e psicológicas muito próprias.
- Valorizar saberes, atitudes e realizações, efetivamente conseguidos, por alunos com NEE.
- Conceber políticas educativas integradas, destinadas a assegurar a igualdade de acesso e sucesso para todos.
- Promover a possibilidade e a oportunidade de desenvolver um percurso de aprendizagem ao longo da vida, transformando a Escola num dos instrumentos primordiais de coesão social e de formação dentro dos valores democráticos.
- Assegurar a toda a Comunidade Educativa do Agrupamento uma formação integral que lhes garanta o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo o seu desenvolvimento pleno e harmonioso.
- Suscitar o compromisso de todos os parceiros para que contribuam ativamente na criação de uma Escola entendida como Comunidade Educativa, um centro ativo de aprendizagem intelectual, moral, espiritual, cívica e profissional, adaptada a um mundo em constante mudança.
- Procurar resolver, numa função complementar, as carências do meio familiar, nomeadamente afetivas, relacionais, nutricionais e culturais.
- Conseguir atingir um modelo de aluno mais capaz ao nível dos saberes, autónomo e mais solidário.

IV. EIXOS ESTRATÉGICOS

Na definição da missão da escola, na expressão dos valores que se elegem como orientadores da ação da comunidade educativa e na avaliação que se realiza sobre os percursos e processos do AESC, podemos eleger três eixos fundamentais:

- desenvolvimento global da pessoa humana;
- envolvimento do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem;
- educação para a cidadania ativa.

Estes eixos fundamentais de orientação estratégica do AESC são o reflexo da análise dos resultados do último relatório da Avaliação Externa da Escola e irão estruturar os grandes objetivos para o próximo triénio, suportando as orientações metodológicas e estratégias de intervenção, que a seguir se apresentam, bem como as metas da ação.

4.1. Problemas detetados

Tendo como finalidade a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência, efetuou-se o diagnóstico com base em dados recolhidos no processo de Autoavaliação do Agrupamento, coordenado pela equipa de Avaliação Interna e na implementação/monitorização das medidas constantes no Plano Nacional de Promoção do

Sucesso Educativo, em articulação com o Órgão de Gestão Administração e as estruturas intermédias educativas.

A análise integrada destes dados nos diferentes domínios, considerados essenciais no processo evolutivo do nosso Agrupamento, resultou no apuramento de uma análise SWOT, a saber:

4.2. Aspetos a melhorar

2.1 Ao nível do meio

- a) Falta de recursos económicos e materiais, bem assim como nível cultural e académico médio/Baixo;
- b) Existência de famílias problemáticas, disfuncionais, situações de emprego precário e/ou somente temporário.

2.2 Ao nível da família

- a. Reduzidas expectativas das famílias em relação à escola e ainda fraca responsabilidade no acompanhamento do percurso escolar, pelo que se verifica insuficiente envolvimento nas atividades escolares e pouca participação das mesmas na tomada de decisão das escolas.
- b. Participação da Família ao nível de intervenção na Escola não é muito significativa, muito embora, e gradualmente, se envidem esforços, de modo a estabelecer uma relação de aproximação cada vez mais próxima entre as Famílias e a Escola, sendo que a Associação de Pais e Encarregados de Educação surge como um elo privilegiado e fundamental neste objetivo presente como prioritário no Projeto Educativo.

Assim, até aqui, em ações promovidas regista-se pouca participação dos Pais/EE e as deslocações destes à Escola são, na sua maioria, por iniciativa do Diretor de Turma/professor titular (jardins e 1.º ciclo).

A Associação de Pais tem vindo a promover algumas ações e colabora na dinamização de alguns projetos em que o Agrupamento se envolve, nomeadamente na conceção, elaboração e redação do presente Projeto Educativo, Regulamento Interno, PAA, entre outros previstos por lei e da competência do Conselho Geral.

2.3. Ao nível da escola

- a) Falta de aproveitamento escolar e de baixa qualidade das aprendizagens por parte de alguns alunos;
- b) Consolidação e generalização de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva;
- c) Número insuficiente de assistentes operacionais;
- f) Necessidades de formação sentidas pelo corpo não docente:
 - Tecnologias da informação e da comunicação aplicadas aos vários conteúdos funcionais.
 - Como lidar com as problemáticas dos alunos com Necessidades de saúde e Educativas Especiais.

- Como lidar com situações de indisciplina e bullying.

2.4. Ao nível dos alunos

- a) Desmotivação/dificuldades de aprendizagem e baixas expectativas em relação à escola;
- b) Ausência de hábitos regulares de leitura/escrita e conseqüente iliteracia refletida em outras áreas de aprendizagem;
- c) Dificuldades de aprendizagem e falta de aproveitamento escolar.
- d) Hábitos alimentares pouco saudáveis e ausência de atividade física.
- e) Falta de autonomia, de hábitos e métodos de estudo, pesquisa e trabalho.
- f) Falta de valorização intrínseca e extrínseca do saber, falta de brio, empenho e ambição.
- g) Incumprimento das regras e normas.

4.3. Pontos fortes a manter

- a) A prática de reconhecimento do mérito dos alunos em todos os ciclos, com reflexos na motivação para o sucesso educativo;
- c) O envolvimento e articulação de diferentes parceiros e entidades locais, estruturas e serviços do Agrupamento, com repercussões na prevenção e acompanhamento dos alunos potencialmente em risco de abandono e/ou desistência escolar;
- d) A valorização da dimensão artística transversal nos diferentes níveis de educação e ensino, como fator apelativo e de motivação das crianças e dos alunos com impacto na sua formação integral;
- e) As dinâmicas de articulação das bibliotecas escolares como condição de reforço do currículo de todos os níveis de educação e ensino, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos e o sucesso educativo;
- f) As taxas de transição/conclusão no Ensino Básico que registaram progressos significativos.
- g) O bom clima escolar traduzido no bom relacionamento interpessoal.
- h) Os dispositivos de monitorização dos resultados do sucesso e insucesso escolares, implementados de forma mais criteriosa;
- j) As dinâmicas existentes para apoio e integração dos alunos.
- k) O empenho, cooperação e sentido de pertença de docentes, funcionários, pais e alunos.
- l) A consolidação do processo de auto-avaliação definindo prioridades e indicadores de medida, de modo a avaliar o seu impacto nas medidas de promoção do sucesso escolar.

4.4. Objetivos

A Escola, como espaço privilegiado de Educação para a Cidadania, desenvolverá a sua prática no sentido da formação integral do aluno, promovendo a qualidade educativa e o sucesso escolar de todos, através de medidas que atenuem as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem, respeitando as características individuais e

salvaguardando a igualdade e as oportunidades de sucesso, entre outros aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que a procuram por razões de promoção cultural ou profissional.

Deve ainda a escola contribuir para a defesa da identidade nacional e o reforço da fidelidade à matriz histórica em que nos inserimos, através do contacto com o património cultural, no quadro de uma tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo.

Foram definidos objetivos, metas, estratégias e indicadores de medida que farão parte integrante do Plano de Ação.

São objetivos deste Projeto

1. Promover uma escola de qualidade:
 - Promover o sucesso educativo
 - Desenvolver a interação Escola - Meio
 - Incentivar a formação dos agentes educativos
 - Melhorar a organização e gestão da Escola
 - Promover os valores da cidadania, humanismo e voluntariado

2. Promover a mudança - incentivar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras

Por estarmos conscientes da importância de que para atingir os objetivos enunciados é fundamental a reflexão sobre o que se ambiciona e o que se pretende mudar procuramos estabelecer áreas de intervenção e atividades/projetos que constituirão o Plano de Ação anual que será objeto de reformulação de modo a conciliar os objetivos definidos com as expectativas da comunidade.

V. EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A sua concretização implicará diferentes fases de execução e serão da responsabilidade da Diretora a aplicação das estratégias definidas, bem como a sua monitorização e avaliação.

1. Ao Conselho Geral caberá a apreciação dos relatórios anuais, podendo nos termos da lei apresentar as medidas que considerar pertinentes para a concretização do Projeto Educativo.
2. Caberá aos órgãos de administração e gestão, às estruturas de coordenação e supervisão e aos serviços técnico-pedagógicos a execução do Projeto Educativo com base nos seguintes instrumentos:

- a) Plano Anual (PAA);
- b) Regulamento Interno do Agrupamento;
- c) Plano de Desenvolvimento Europeu;

- d) Secção Europeia de Língua Francesa;
- e) Plano Estratégico do Agrupamento, no âmbito do PNPSE;
- f) Planos de Trabalho de Turma.

5.1. Calendarização

O presente Projeto Educativo será desenvolvido por um período de 4 anos, a iniciar no ano letivo 2019/2020 e com término no ano letivo 2022/2023.

5.2. Avaliação do Projeto

1. O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no período que decorre entre o final do ano letivo e o final do ano civil, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

2. A avaliação deve facultar dados que permitirão saber qual o nível de eficiência e eficácia do projeto, e se o mesmo deve ser mantido, melhorado ou alterado. As análises resultantes do processo de avaliação e os relatórios elaborados para o efeito adquirem maior credibilidade junto da comunidade se o mesmo for amplamente divulgado e debatido. Para avaliação do projeto serão usadas metodologias quantitativas e qualitativas (análise documental).

3. O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o previsto na lei. A sua monitorização será realizada periodicamente, pelas várias estruturas educativas, através da análise dos resultados escolares, dos relatórios de execução do plano anual de atividades, da avaliação dos planos de turma e do trabalho desenvolvido pela Comissão de Auto-avaliação do Agrupamento.

4. Esta avaliação tem como finalidades verificar o grau de consecução dos objetivos definidos, analisar os contributos do plano anual de atividades, e dos planos de turma para a concretização desses objetivos, detetar obstáculos à concretização do projeto encontrando, simultaneamente, formas de os superar, e recolher dados com vista à elaboração do novo projeto educativo.

5. São definidos dois momentos fundamentais de avaliação:

a) Avaliação periódica - no final de cada ano letivo, tendo por base a análise trimestral dos resultados escolares e o relatório intermédio da execução do plano anual de atividades;

b) Avaliação final - no final do ciclo de vigência do projeto educativo.

A avaliação realizada será objeto de divulgação pública através da página do Agrupamento na Internet.

AVALIAÇÃO			
Documentos	Intervenientes	Calendarização	Instrumentos
Plano Anual de Atividades	Conselho Pedagógico Conselho Geral	Fim de cada trimestre	Ficha de avaliação Relatórios
Projetos Curriculares	Conselho Pedagógico Conselhos de Turma	Ao longo do ano letivo	Equipas de avaliação Ficha de avaliação e relatórios
Regulamento Interno	Conselho Pedagógico Conselho Geral	Final do ano letivo	Análise de conteúdo

5.3. Divulgação do Projeto

1. Será enviado por correio eletrónico a todos os membros dos diferentes órgãos, a saber, Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Presidente da Associação de Estudantes, que os divulgarão nos mesmos.
2. O relatório anual de avaliação será divulgado aos diferentes membros da comunidade educativa.
3. Os Educadores, Professores titulares de turma no 1º Ciclo e Diretores de Turma nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário farão a divulgação do Projeto Educativo aos alunos.
4. Será disponibilizado na página da Internet do Agrupamento.

5.4. Revisão do projeto

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.
O Projeto Educativo será reformulado sempre que se verifique essa necessidade.

DOCUMENTO ELABORADO POR:

Carla Pinheiro
 Gabriela Santos
 Luísa Carvalho
 Luísa Silva
 Maria da Luz Cruz
 Maria de Fátima Borges
 Teresa Pinto
 Vítor Martinho
 Vítor Rosa

Autorizado a aprovação pelo Conselho Pedagógico em reunião de 4 de dezembro de 2019.
 Aprovado no Conselho Geral de 19 de dezembro de 2019.
 A Presidente do Conselho Geral